

Discurso de Encerramento do presidente da APAVT, Pedro Costa Ferreira

39º Congresso Nacional

Angra do Heroísmo, 8 de Dezembro de 2013

Exmo. Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Confederação do Turismo Português

Permitam-me que, nas vossas pessoas, cumprimente todos os presentes.

Caros Amigos,

As organizações não têm futuro, se não souberem guardar a memória.

Quero, antes de tudo o mais, começar por assinalar a presença entre nós do presidente da APAVT, então GNAVT, que no já longínquo ano de 1973 foi também o presidente do nosso primeiro congresso, que então realizámos em Moçambique. Meu caro colega Albino André, foi um renovado prazer e continua a ser uma honra tê-lo entre nós.

Uma honra, não só por ser quem é, mas pelo seu sempre presente exemplo de atitude.

Obrigado por ter vindo.

Encerramos hoje mais um congresso da APAVT.

É altura de agradecer a todos os que, na sombra, trabalharam de dia e de noite para que tudo tivesse corrido da melhor forma.

Movimentar 500 pessoas na ilha Terceira não é uma tarefa fácil. Quero, por isso, enviar um abraço a todos, nas pessoas da Cristina Ávila e da Conceição Macedo, da DRT, e dos nossos Fátima e Ricardo.

Todos vocês formaram uma equipa imparável, demonstrando ao longo do congresso que é com atitude que se superam as dificuldades, por maiores e mais inesperadas que elas sejam.

Estamos agradecidos pelo trabalho efetuado e pela dedicação que emprestaram ao congresso. Fica difícil imaginar como o poderíamos ter feito sem a vossa ajuda.

Bem Hajam.

Caros congressistas,

Açores.

Estivemos num destino turístico moderno e com futuro. Moderno, porque tem as características essenciais à satisfação da procura atual; com futuro, porque sustentabilidade será fator decisivo nas opções dos consumidores.

Evidentemente, ninguém pode esperar, e provavelmente nem ninguém ousará defender, um turismo de massas para esta região. Porque as suas características não o aconselham; e também porque os próprios açorianos, provavelmente, não o permitiriam.

Porém, em produtos de nicho orientados para turismo experiencial relacionado com a natureza, os Açores reúnem vantagens competitivas absolutamente óbvias. Temos de as explorar.

Naturalmente que existem desafios.

A captação de repetidores neste tipo de turismo parece ser o que separa os Açores de uma consolidação de fluxos turísticos que há muito ambicionamos e por que há muito lutamos.

Um desafio prévio foi já ultrapassado. E isso é mérito de todos os *stakeholders* do turismo português, especialmente dos açorianos: Credibilidade.

Os inúmeros prémios recebidos por este destino não resolveram ainda o problema da baixa ocupação dos hotéis, mas são certamente resultado de um trabalho sério e competente por parte da região.

É também para este trabalho sério que a APAVT e as agências de viagens portuguesas estarão sempre disponíveis.

Conte, pois, connosco, senhor secretário regional do Turismo e Transportes dos Açores.

Meus Amigos,

Ouvimos do senhor secretário de Estado que o Fundo de Garantia atingiu um valor superior a dois milhões de euros e, nesta conformidade, cessou a obrigação de contribuição anual pelas agências de viagens.

Dra. Cecília Meireles, também por isto, temos hoje um feliz reencontro. Prometemos-lhe em 2012. Confiou, e podia confiar. Está cumprido!

Caros congressistas,

Associação Nacional de Promoção Turística.

Excelente o debate de hoje. Consolidámos as nossas convicções. A indústria quer, a tutela quer, quando é que é a escritura?

Tivemos o prazer de ter connosco o presidente indigitado do Turismo de Portugal, a assistir a este debate.

Dr. João Cotrim de Figueiredo, bem-vindo ao setor. Neste processo, como em todos os outros, poderá contar, da parte da APAVT, com total disponibilidade e interesse em construir. É o nosso ADN.

Do congresso, tirámos ainda vários ensinamentos:

Desde logo, que não temos de temer o futuro.

Os números recentes do nosso turismo são consistentes e são fabricados essencialmente por nós, agentes de viagens.

Por outro lado, as palavras de apreço que foram dirigidas, pelo senhor secretário de Estado, à nossa associação e aos agentes de viagens portugueses, não foram palavras de circunstância. Resultam do nosso esforço diário, e devem contribuir para solidificar a nossa autoestima, bem como - e fundamentalmente - para fortalecer as nossas convicções quanto ao valor do nosso trabalho e à sua importância para o nosso sector e para o nosso País.

Não devemos pois, repito, temer pelo futuro.

Mas devemos saber cuidar do nosso comportamento no presente. Gostaria de sublinhar quatro ideias fundamentais que hoje levamos connosco, fruto dos debates desenvolvidos.

Em primeiro lugar, Estratégia: tem de existir em qualquer negócio, tem de ser conhecida de todos e tem de ser permanentemente acompanhada e reajustada; Não ter uma direção não é opção.

Em segundo lugar, não há negócios com futuro se não estivermos dispostos a correr riscos; não basta sermos gestores ou vendedores, temos de ser empresários. Esperar pelo Estado não é opção.

Em terceiro lugar, não há empresas, há pessoas; abdicar da valorização dos nossos recursos humanos ou não entender que eles têm de trabalhar satisfeitos e felizes não é opção;

Finalmente, não há histórias de sucesso sem insucessos. Desistir perante as contrariedades, não é opção.

Mas levamos ainda uma convicção, ou, mais ainda, uma certeza.

Uma certeza que cresce no modo como todos nós, agentes de viagens, animação turística, hoteleiros, indústria aérea, rent-a-car, representantes de regiões de turismo, interagimos ao longo destes dias.

Um trabalho conjunto que espelha afinal o nosso dia-a-dia e que ficou tão bem desenhado quando no primeiro dia andámos todos, a pé, em Angra do Heroísmo. Que ficou tão bem assinalado quando equipas tão heterogéneas realizaram um excelente trabalho de conjunto, percebendo que cada um podia dar alguma coisa, mas que só todos poderiam dar uma resposta que preenchesse as necessidades da atividade.

De facto, só mencionando a palavra “todos”, apenas com uma acção de conjunto, poderemos responder às necessidades do turismo do nosso País. Só pensando no que nos liga, ou melhor ainda, no que nos deve unir, nos poderemos defender das grandes dificuldades que se nos deparam.

E só depois, evidentemente, deveremos exercer as diferenças que fazem parte da sua concorrência.

Meus Amigos,

Partimos amanhã desta linda terra, os Açores.

Reencontrei neste congresso uma colega de escola primária, que me fez recordar uma infância profundamente feliz que tive oportunidade de viver na ilha das Flores, infância que me tornou embaixador dos Açores para toda a vida.

Também por isso, foi uma alegria extraordinária regressar aos Açores, tentando ser parte de um trabalho conjunto que contribua para o crescimento sustentado do turismo açoriano.

A todos os que acompanharam a APAVT neste congresso, um agradecimento e um até breve.

Mais exatamente um “até Évora”, património mundial da humanidade, que nos acolherá em Dezembro de 2014.

Desejo-vos um bom regresso a vossas casas e um Santo Natal..